

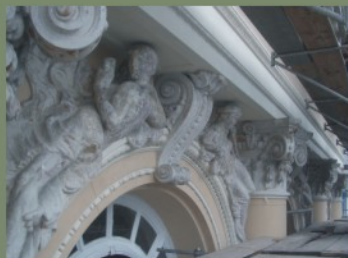
# O RESTAURO DA ESCOLA DE MÚSICA

**Palavras chave:** douramento, repintura/restauro  
**Responsável técnica:** Márcia Braga - arquiteta e restauradora  
[www.marciabraga.arq.br](http://www.marciabraga.arq.br)

A Escola de Música da UFRJ localiza-se num prédio de arquitetura eclética no centro do Rio de Janeiro. Sua construção iniciou-se 1913 e tem o SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ como espaço principal da edificação. É uma sala para concertos e apresentações teatrais em estilo de teatro italiano com 800m<sup>2</sup> no térreo, composto de platéia, frisas e palco. Nos dois andares superiores há o balcão nobre, camarotes e galeria. Sua decoração é feita de estuques com douramento e pinturas murais. Os principais serviços executados foram: decapagem dos estuques, douramento (refeito com folhas de ouro e alguns detalhes em tintas douradas que não oxidam), restauro das janelas arqueológicas das pinturas murais e repintura em estêncil do restante dos painéis.



Vista das fachadas principal e lateral.



Vista do grupo escultórico decapado da fachada principal.



Detalhe de painel figurativo da fachada principal com a pintura finalizada.

O projeto da FACHADA PRINCIPAL é de 1919, com elementos decorativos de inspiração neoclássica. Com aproximadamente 400m<sup>2</sup>, os trabalhos se concentraram na decapagem das superfícies para recebimento de nova pintura, prospecções para determinação das cores originais e recomposição de elementos decorativos refeitos a partir dos originais. O método tradicional de investigação da estratigrafia cromática feito através de prospecção química das paredes e dos estuques revelou um padrão constante para ambos: 3 camadas em diversos locais das paredes e 2 camadas para os ornamentos. Porém, ao serem retirados alguns elementos da fachada, tais como as letras em cobre com o nome da instituição e as 8 lápides em mármore do térreo, surgiu uma outra tonalidade logo sobre a argamassa original.

Diante desta constatação, supôs-se que a fachada sofreu um processo de limpeza abrasivo que retirou a pintura original, restando somente nesses locais protegidos. Esta tonalidade foi refeita para repintura das paredes e de alguns elementos decorativos, através de reprodução específica da cor encontrada.

Quanto aos elementos decorativos figurativos, a tonalidade original bege variava bastante, em função de processos de deterioração diferenciados. Para sua repintura foi escolhido um tom encontrado em locais mais protegidos. Foram analisados os traços de argamassa para as paredes (emboço e reboco) e para os elementos decorativos. Os resultados apontaram a cal como ligante. Para a execução dos novos elementos decorativos foram feitas formas em silicone para reprodução de uma série de ornatos. Se fôssemos utilizar o traço com somente cal para estas reproduções, o tempo de secagem seria muito longo. Foi feita uma alteração no traço, para garantir uma hidraulicidade que permitisse o endurecimento em presença de água.



Vista do Salão Leopoldo Miguez durante a realização dos trabalhos no teto.



Vista de estuque decorativo decapado do guarda-corpo do balcão nobre.



Detalhe de estuque com douramento.



Vista de pintura mural com partes restauradas e repintadas em estêncil.

A FACHADA LATERAL, com aproximadamente 1.200m<sup>2</sup>, tem pintura de uma paisagem do artista Ivan de Freitas. Já fora repintada anteriormente 3 vezes por uma equipe coordenada pelo autor. Nesta restauração foram feitos trabalhos de conservação, restauração e repintura. Toda a argamassa comprometida foi substituída por nova e o traço utilizado foi baseado em análises laboratoriais do original.

Quanto ao edifício, por se tratar de uma pintura lisa, esta foi totalmente repintada, de acordo com os padrões cromáticos existentes.

Toda a edificação é tombada pelo Sedrepahe (Secretaria Extraordinária de Patrimônio Cultural) e o resultado das diversas metodologias empregadas mostra um conjunto com mesmo nível de qualidade que em determinados períodos chegou a envolver cerca de 100 pessoas. O restauro no qual fui a arquiteta residente trabalhando para a firma Carvalho e Toranzo ocorreu entre agosto de 2006 e agosto de 2007.



Vista da fachada lateral com pintura de Ivan de Freitas.